

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

Antologia Espiritana

Anthologie Spiritaine

5-1-2010

05. CARLOS BESNARD (continuação)

Christian de Mare CSSp

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

Repository Citation

de Mare, C. (2010). 05. CARLOS BESNARD (continuação). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese/13>

This Primeira Parte is brought to you for free and open access by the Anthologie Spiritaine at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Antologia Espiritana by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

- 5 -

CARLOS BESNARD (continuação)

Tendo chegado a Paris, entrou no colégio de Clermont [...] A leitura da vida do P. Le Nobletz,¹³ padre missionário, falecido em odor de santidade na Bretanha, ajudou-o muito a desprezar o mundo e a vencer todo e qualquer respeito humano¹⁴.

- 6 -

FRAGMENTOS DE UM REGULAMENTO PARTICULAR¹⁵*Oração de Poullart, jovem teólogo: fórmula breve¹⁶*

Sempre que entrar ou sair do meu quarto (a não ser que tenha assuntos verdadeiramente urgentes) ajoelhar-me-ei e pedirei a Deus a sua bênção com esta fórmula:

Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, que eu adoro com todo o meu coração, com toda a minha alma e com todas as minhas forças, peço-vos que me concedais a fé, a humildade, a castidade, a graça de nada fazer,

¹³³ Michel Le Nobletz (†1652) empreendeu a reevangelização da Bretanha na primeira metade do século XVII, juntando um constante zelo pastoral à prática duma rigorosa disciplina. O livro *La vie de M. Le Nobletz, prêtre et missionnaire*, escrito pelo P. Verjus, Paris 1666, impressionou muito Poullart.

¹⁴⁴ Joseph Michel, CSSp, insiste sobre a influência da Assembleia dos Amigos (AA) na consolidação da vida cristã de Poullart, jovem teólogo em Luís-o-Grande, e sobre a sua orientação de fundador. Nos arquivos s.j. de Toulouse, ele descobriu uma carta da AA de Paris, onde, sob anonimato, se reconhece lá Poullart: “Um outro (confrade) sustenta um estudante pobre e paga-lhe a pensão, compra roupas usadas para vestir outras pessoas pobres; faz ainda oito visitas por dia ao SS. Sacramento e comunga três vezes por semana; faz frequentes visitas aos hospitais; duas vezes por semana dá catequese a vinte saboianos (limpa-chaminés) pobres e ajuda-os também materialmente; adverte caritativamente os confrades que não cumprem os seus deveres; bebe só água e come muito pouco e nunca aquilo de que gosta mais”. (J. Michel, *L’Influence de l’AA sur Claude François Poullart des Places*, Paris, 1992).

¹⁵³ *Fragments de um Regulamento Particular*: um texto que poderia datar do começo da estadia de Poullart no colégio de Luís-o-Grande como estudante de teologia; este texto denota a influência das conclusões do grande retiro que tinha feito uns meses antes.

¹⁶⁶ “Será preciso ainda sublinhar a beleza desta oração e o programa de perfeição espiritual que ela contém? Vontade de se inserir plenamente e sem reservas no plano de Deus, de fazer só o que agrada a Deus: é exatamente essa a atitude que os evangelhos nos revelam em Jesus, que só quer fazer a vontade de seu Pai, que vive sempre na presença de seu Pai. Quanto às invocações: “Meu Jesus, sede o nosso [...], sede o meu Jesus para sempre”, o P. Koren sugere que é preciso recorrer à etimologia da palavra “Jesus” que significa: Deus é meu salvador. Não me parece que isso seja necessário: o amor não se enreda em etimologias; aquele que ama compraz-se em dizer sempre ao bem-amado que seja o que é para ele e que o seja para sempre” (P. Lécuyer).